



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**ANDREZA BARROS DINIZ**

**O PROCESSAMENTO DA LEITURA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CATOLÉ DO ROCHA -PB**

**2018**

**ANDREZA BARROS DINIZ**

**O PROCESSAMENTO DA LEITURA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup> Me. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas.

**CATOLÉ DO ROCHA -PB**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D585p Diniz, Andreza Barros.

O processamento da leitura no 6º ano do ensino fundamental [manuscrito] / Andreza Barros Diniz. - 2018.

29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas. , Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Leitura. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372.4

**ANDREZA BARROS DINIZ**

**O PROCESSAMENTO DA LEITURA NO 6º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Aprovada em: 04/12/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas  
Profª. Me. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida  
Profª. Esp. Eianny Cecília de Abrantes Pontes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Examinadora

Joana Áurea C. Barbosa  
Profª. Drª. Joana Áurea Cordeiro Barbosa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Examinadora

**CATOLÉ DO ROCHA - PB**

**2018**

Dedico este trabalho a minha querida e amada mãe, Anacilde Vieira Diniz Barros, que sempre foi minha maior incentivadora e exemplo de honestidade, amor, fé e determinação.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por sempre me ajudar a vencer grandes obstáculos e a realizar meus sonhos.

Agradeço aos meus pais Samuel Barros e Anacildeide Vieira, e a minha irmã Anne Kailany Diniz por terem compartilhado vários momentos bons e também difíceis e por sempre me ajudarem.

Aos colegas de classe, em especial a Vitória Barreto e Adriana Matias pelo companheirismo e amizade.

Agradeço as minhas amigas Geortânia Nobre e Alcilene Freitas por todo o apoio.

Ao meu esposo Luan Vieira, pela motivação, compreensão e apoio incondicional.

A minha orientadora Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas, por ter acreditado em mim, por sua paciência, suas sábias orientações e incentivos.

A todos do departamento de letras, em especial aos professores que contribuíram para a minha formação. Muito obrigada!

“A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas idéias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral”.

(ANTUNES, 2003, pag. 70)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 CONCEPÇÕES DE LEITURA .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1. A leitura enquanto instrumento de aprendizagem .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 A leitura como instrumento de ascensão social .....</b>	<b>11</b>
<b>3 O PROCESSAMENTO DA LEITURA NOS PCNS .....</b>	<b>13</b>
<b>4. AS PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 Análise dos resultados obtidos .....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## O PROCESSAMENTO DA LEITURA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### RESUMO

Tendo em vista que a leitura é um dos importantes instrumentos para o desenvolvimento do indivíduo e que as competências e habilidades relacionadas têm sido destaque nas preocupações entre professores e estudiosos da área, este estudo tem o objetivo de analisar, a partir da perspectiva de um professor de língua portuguesa do 6º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Daniel Carneiro, na cidade de Riacho dos Cavalos-PB, como a leitura é compreendida em sala de aula, especificamente no 6º Ano do ensino fundamental, considerando as concepções de leitura adotadas e os pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN). Uma pesquisa de base qualitativa, fundamentada na literatura contemporânea, preocupada com a formação de leitores no ensino fundamental, a saber, Brasil (1998), Antunes (2003), Kleiman, (1993), Geraldi (2004) e outros reconhecidos na área pedagógica. A pesquisa permitiu identificar as diferentes formas utilizadas como instrumentos de leitura, como também seu processamento em relação aos PCNS e a prática de leitura desenvolvida em sala de aula.

**Palavras-Chave:** Leitura. Ensino. Aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

Constatando-se que a sociedade exige cada vez mais profissionais bem preparados, e tendo em vista que não compete apenas a missão de transmitir, construir conhecimentos, mas preparar os indivíduos para que possam atuar criticamente na sociedade da qual eles fazem parte, observamos que a leitura deve proporcionar condições para que os leitores possam adquirir conhecimentos significativos que possam torná-lo um participante ativo dentro da sociedade atual.

Dessa forma, o professor tem com sua função a responsabilidade de englobar e relacionar esses conhecimentos como um papel social da escola para assim entrar num contínuo processo de transformação social.

Compreendemos que os alunos que leem conteúdos relacionados ao seu cotidiano desenvolvem um maior interesse pela leitura. Em virtude disso, observamos que a variedade de textos chama a atenção dos leitores, mas aqueles textos extensos tendem a gerar certo desinteresse por parte dos leitores.

Percebemos que a leitura quando aplicada de forma decodificada, os leitores tendem a criar certo grau desinteresse pela mesma e notamos que os alunos que desde cedo são incentivados pelos seus familiares a ler desenvolvem um maior interesse pela leitura.

Portanto, para se formar um bom leitor é preciso uma comunhão entre família e escola, pois os pais devem incentivar seus filhos a ler desde cedo, contribuindo assim para o interesse do mesmo pela leitura.

o estudo sobre o tema é indispensável, sendo fundamental dentro da nossa realidade, analisando esse assunto podemos ver as transformações encontradas nessa área, e as propostas futuras que irão contribuir para o melhor conhecimento, nos permitindo ver que a escola tem um papel fundamental na formação dos leitores.

A escolha por esta temática deu-se devido à necessidade de cada vez mais formar leitores críticos para encarar os desafios impostos pela sociedade, para isso, devemos ter leitores críticos perante a comunidade escolar e a sociedade, isso seria o ponto de partida relacionada à leitura, dessa maneira iremos formar leitores capacitados e com conhecimentos diversificados e assim formando-os para a vida.

Considerando o exposto, o presente estudo parte da necessidade de refletir sobre as práticas de leitura desenvolvidas na sala do 6º ano do ensino fundamental II, na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Daniel Carneiro, na cidade de Riacho dos Cavalos-PB. O artigo será desenvolvido como uma pesquisa qualitativa, tendo como objetivo geral analisar, a partir da perspectiva de um professor de língua portuguesa do 6º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Daniel Carneiro, na cidade de Riacho dos Cavalos-PB, como a leitura é compreendida e processada em sala de aula, especificamente no 6º Ano do ensino fundamental, considerando as concepções de leitura adotadas e os pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN).

Para melhor atender ao objetivo proposto, este trabalho foi organizado em três pontos: inicialmente, discutimos sobre as concepções de leitura enquanto mecanismo de aprendizagem e instrumento de ascensão social a partir de teóricos, como Kleimam(2008), Silva eZilberman(2005), Geraldi(2004), Freire(2001), além de buscarmos compreender, numa segunda incursão, de

forma os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam as práticas de leitura na escola, com intuito de prestar melhor elucidação acerca da temática. No terceiro e último capítulo, abordaremos as práticas de leitura na escola, fazendo uma análise da contribuição dos resultados obtidos, a partir das respostas da professora indagada. Por fim, foram apresentadas as considerações embasadas no objetivo desse estudo.

Vale ressaltar que, embora as informações estejam distribuídas no decurso de todo o estudo, elas não são indissociáveis, mas complementares no que tange a discussão proposta.

## **2 CONCEPÇÕES DE LEITURA**

### **2.1. A leitura enquanto instrumento de aprendizagem**

Sabe-se que por meio de subsídios utilizados pelo livro didático, procura-se fazer uma reflexão sobre a prática de ensino da leitura a fim de encontrar novos meios para transformá-la qualitativamente. É preciso que o indivíduo compreenda a sua própria existência, o que exige esforço e compromisso do aluno.

A leitura como um critério de avaliação torna-se prejudicial na formação de leitores. Nas primeiras séries, a prática de leitura está resumida quase que somente à leitura em voz alta. Essa atividade busca perceber se o aluno é capaz de ler pronunciando corretamente as palavras, respeitando a pontuação. Essa prática é justificada porque permitiria ao professor perceber se o aluno está entendendo ou não o texto, o que faz com que muitas das vezes o aluno tenha o texto e a sua leitura como um ato enfadonho, de completo desinteresse por parte do aprendente.

De acordo com Kleiman (2008), a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo da sua vida. “É mediante a interação de diversos níveis do conhecimento tais como: o conhecimento linguístico, o textual, o de mundo que o leitor consegue construir o sentido do texto (KLEIMAN, 2008, p.13).

Nesse sentido, constata-se que, na maioria das escolas privilegiam-se mais o ensino de gramática e há menor espaço para o ensino de leitura, mesmo no Ensino Fundamental II, onde os alunos estão aprimorando o desenvolvimento do hábito da leitura e trabalhar textos mais complexos.

Dessa forma, a leitura deve ser trabalhada em sala de aula de acordo com o gênero textual das grades curriculares desenvolvidas por cada instituição, dando ênfase em aumentar os hábitos da prática de ler na sala de aula. Geraldi (2004, p. 91), afirma que “leitura é um processo de interlocução entre leitor e autor mediado pelo texto. [...] O leitor não é passivo, mas agente que busca significações”.

Em virtude disso, os docentes devem agir de forma coerente e objetiva diante dos desequilíbrios e desafios presentes na sociedade, pois o ato de ler é fundamental no mundo em que vivemos por propiciar ao indivíduo benefícios incontestáveis, como a aquisição de novas formas de conhecimento que propiciarão a este um desenvolvimento intelectual cada vez maior.

Conforme Kleiman e Moraes, (1999, p. 122):

O desenvolvimento de leitores não se dá espontaneamente. É preciso instrumentar o estudante para que este aprenda a ler, processo que vai muito além da decifração de palavras e frases, comum na sala de aula: em vez de ler o texto, o aluno o fragmenta em partes, construindo um sentido para cada uma das palavras e frases. Essa leitura fragmentada não permite muitas vezes chegar a entender o significado desse objeto cultural, o texto (...).

Percebe-se então que o ensino da leitura no Ensino Fundamental II assume importante papel na vida dos educandos, pois propicia aos mesmos aprofundarem seus conhecimentos e conseqüentemente desenvolverem o gosto pela leitura, e se tornarem bons leitores.

Nesse sentido, constata-se que a leitura propicia muitos benefícios ao leitor como: ajudá-lo a desenvolver sua competência comunicativa, ter um maior desempenho em sua produção textual e ampliar sua capacidade de compreensão tanto para textos que leem, quanto para a realidade social de que faz parte.

Em muitos casos, a leitura de textos é utilizada pelos professores com a mera função de se encontrar classes gramaticais que estão presentes no texto,

como encontrar os substantivos e adjetivos, e dessa forma não aborda o real sentido do texto, ou seja, não se dá a devida importância à mensagem trazida pelo texto, trabalha-se apenas regras gramaticais em cima do texto e esquecem a parte semântica.

É importante ressaltar que, infelizmente em muitas escolas brasileiras o ensino da língua ainda se mostra descontextualizado e não propicia ao aluno desenvolver o hábito da leitura.

De acordo com Silva e Zilberman (2005, p. 115):

Uma pedagogia da leitura que objetiva a transformação do leitor, e através deste da sociedade dificilmente se funda na descrição da estrutura do (s) texto (s). Mais do que isso, uma pedagogia da leitura de cunho transformador propõe, ensina e encaminha a descoberta da função exercida pelo (s) texto (s) num sistema comunicacional, social e político.

Portanto, é de suma importância que o professor trabalhe o ensino de forma contextualizada, fazendo uso de textos variados e que tenham alguma relação com a realidade dos alunos, para despertar assim um maior interesse nos mesmos pela leitura.

## **2.2 A leitura como instrumento de ascensão social**

A leitura na atualidade se constitui um eixo básico para o desenvolvimento intelectual do indivíduo. Segundo o dicionário Aurélio (2003), “Leitura é ato, arte ou hábito de ler, aquilo que se lê operação de percorrer, em um meio físico, sequências demarcadas codificadas que representam informações registradas”. Desta forma, ler não é fácil, porque necessita de vários fatores como o desenvolvimento das capacidades cognitivas, os conhecimentos empíricos dos educandos, dentre outros.

Desse modo, Freire (2001, p.1) ressaltava que “Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante... Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita”. Ou seja, o professor deve ensinar o aluno entender a leitura, e interpretar.

De acordo com Klebis (2006, p.18),

A leitura envolve, obviamente, processos cognitivos tais como entender, interpretar, inferir, relacionar, apreender; exige raciocínio lógico, contextualização, visão crítica. Todavia, a leitura tem também implicações subjetivas que escapam a tudo isso, e é, em parte, em virtude dessas implicações, que a leitura não pode ser entendida somente como técnica, o que nos levaria à idéia de métodos pré-fabricados através dos quais aprenderíamos as formas mais corretas e eficientes de ler.

De acordo com o autor, a escola necessita ir além do desenvolvimento das habilidades leitoras, precisa propiciar o envolvimento do aluno com a leitura, ajudando não apenas para o desenvolvimento dos leitores iniciantes, mas, também, dando condições para a autonomia do educando enquanto leitor, para que se sinta estimulado a continuar a prática da leitura ao longo de sua vida, e quando esse processo acontece, o mesmo levará essa bagagem para toda sua vida.

De acordo com Foucambert (1994, p.17), ele afirma que

“A escola é um momento da formação do leitor”. Pois, antes da Educação infantil, ou seja, o ensino normal, o aluno pode ter contato com a leitura, como o manuseando de livros e textos, mas de forma descompromissada, porém sabemos que esta pode contribuir para o interesse do aluno pela leitura.

Porém Silva (2014, p. 83) diz que é:

“Quando entra na escola, o educando aprende a ler e ao professor fica a incumbência de apresentá-lo à leitura e ao gosto de ler”. E de acordo com a autora, além da escola o professor é um dos principais incentivadores para o educando adquirir o prazer pela leitura na Educação Infantil, e levar este hábito ou prazer até a fase adulta.

Isto é, o professor não deve sempre fazer as mesmas atividades, ele necessita ser proativo, ou seja, criativo, que busque sempre inovar e adquirir sempre novos conhecimentos. Então, desta forma, entende-se que uma das práticas primordiais para o desenvolvimento do aluno é a leitura criativa, e este papel deve ser exercido pela escola, pois é a ela que é atribuída esta função de incentivar no educando o prazer pela leitura, pois é através dela que o mesmo se desenvolve intelectualmente e psicologicamente. Como diz Soares (2010)

que a leitura é o exercício essencial para o desenvolvimento da cidadania, e como ressalta Carleti (2007) que a leitura é o meio mais eficaz para a aquisição de conhecimentos e na formação do cidadão crítico para se exercitar na sociedade atual.

E quando a escola e a família trabalham em conjunto e estimulam o indivíduo ao ato de ler, o mesmo consegue ter um grande avanço em sua vida escolar, pois se sabe que a família é, sem dúvidas, a principal peça nesta tarefa de incentivo à leitura. O sucesso do educando está diretamente ligado aos incentivadores que possui em casa. Não importam quantos existirem em outros ambientes, sem o apoio dos familiares, dificilmente este irá galgar de uma plena experiência com os livros. Um dos grandes fatores que prejudicam a vida escolar dos indivíduos é o fato de não receberem o devido incentivo e estímulo familiar.

Portanto, pode-se perceber que o incentivo familiar dá-se de várias maneiras, o acompanhamento, ou mesmo contar histórias, mesmo historinhas curtas, mas que irão proporcionar um contato entre pais, filhos e leitura. Alguns pais podem não ter dimensão do quanto, mas, sem dúvida, trata-se de um estímulo simples, porém tão importante quanto a educação recebida em sala de aula.

### **3 O processamento da leitura nos PCNS**

É oportuno que compreendamos o conceito de leitura, para irmos além de decifrar os símbolos e compreender o que o texto tem a nos oferecer, pois ela nos oferece condições para desenvolvermos a escrita e auxilia na construção de um vocabulário rico e nas interpretações. O contato com vários textos de diferentes gêneros desencadeia no aluno a construção de novos conhecimentos, havendo um processo evolutivo, em que a criança passa através de sua aprendizagem ao perceber o seu papel no âmbito escolar e social.

Através da leitura podemos observar o mundo com um olhar mais crítico, tendo uma compreensão do que aconteceu e do que acontece a nossa volta proporcionando-nos uma reflexão com a qual aprendemos novas experiências, novos conhecimentos do mundo em que vivemos e sobre nós mesmos. Para

que possamos realmente ter esse momento privilegiado com a leitura é necessário que tenhamos prazer em ler e que estenda aos que nos rodeiam, sendo feito uso da leitura não somente a nós, mas a todos, vendo e confirmando o quanto uma leitura prazerosa é significativa em nossas vidas.

De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs,1998),

“a leitura possui uma função de extrema importância no ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que a partir do desenvolvimento da sua competência leitora esse aluno poderá tornar-se proficiente em todas as disciplinas”.

Pode-se observar que essa competência, por sua vez, será construída pelas práticas de leitura presentes dentro da sala de aula, com a finalidade de formar leitores e produtores de textos aptos para o manejo claro e definido de diversos gêneros textuais.

Outro ponto que merece destaque é o processamento da leitura nos PCN, pois sabe-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propõem que o ensino de Língua Portuguesa (LP) trabalhe com a leitura e a escrita para que dessa maneira, forme um aluno apto a se desenvolver enquanto leitor e que domine basicamente a produção das diversas modalidades de textos. Contudo, vale assinalar que o papel do professor é de suma importância nesse processo para que, de fato, as aulas de Língua Portuguesa (LP) estejam sempre voltadas para a realidade e necessidade dos alunos, ou seja, dirimir as dificuldades em escrever e interpretar textos. Sabemos que a leitura e escrita são de grande importância, pois através da leitura vamos adquirindo conhecimentos em diversas áreas, o que facilita sem dúvida alguma, no momento de escrever um texto, a leitura proporciona argumentação e enriquecimento no vocabulário.

De acordo com os PCN, os conteúdos de língua portuguesa devem ser articulados em torno de dois grandes eixos: o do uso da língua oral e escrita e o da reflexão acerca desses usos. Já os conteúdos gramaticais não têm nenhuma atenção na forma e sequência tradicional, como aparecia nos programas de ensino de antes.

A orientação do SAEB, não é diferente dos PCN, pois os pontos chamados de descritores que são aqueles que constituem as matrizes de

referências para elaboração das questões das provas que contemplam apenas um conjunto de habilidades e competências em compreensão, mas nada de definições ou classificações gramaticais, e essas competências são avaliadas em texto de diferentes tipos, gêneros e funções.

É pertinente que o desenvolvimento do aluno “leitor” deve ocorrer em um ambiente social, a escola é um desses lugares, onde isso pode e deve acontecer por estar preparada para essa função, é uma instituição de ensino que socialmente organizada é capaz de criar caminhos para que o desenvolvimento e aprendizagem da criança ocorram. Os PCN da Língua Portuguesa, afirmam que:

[...] um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania direito inalienável de todos. (BRASIL, 1998, p. 15).

Diante da afirmação mencionada, a escola tem função de facilitadora nesse processo de desenvolvimento do sujeito leitor, pois nela, muitas vezes é o único momento de significação que o aluno tem com a leitura. Sabe-se que muitos de nossos alunos não têm acesso à leitura, nem uma família que possibilita a inserção dele no mundo da leitura, cabe ao professor na escola mostrar-lhe quão significativa é a mesma.

De acordo com Orlandi (1998, p.104):

Acreditamos que cabe ao professor que estão, no seu dia a dia, tendo que lidar com uma série de problemas que não dizem respeito diretamente a prática da sala de aula, assumirem-se como sujeitos capazes de agir, refletir, elaborar, não se apagando sob a voz de uma ciência de cunho acadêmico que se coloca como a que tem o direito à interpretação.

Pode-se observar o importante papel do docente na sala de aula, pois muitas vezes tem que ser mais que professor, sendo esse comprometimento com o ensino que faz a diferença na formação de nossos alunos.

Conforme orientações dos PCNs:

“Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam

socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade”. (PCN de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª Série, 1998; p. 15).

Nesse sentido, pode-se observar que a leitura não deve ser utilizada apenas como um meio para que o aluno assimile o conteúdo proposto, mas deve principalmente ser trabalhada de forma que o aluno se torne um sujeito leitor, proporcionando ao educando momentos que só uma boa leitura pode oferecer e para que isso aconteça à escola pode oportunizar momentos prazerosos e contínuos, trazendo para o seu cotidiano escolar.

Conforme menciona Cagliari (1995):

“o aluno que aprende a ler tem um melhor desempenho escolar, enquanto o que não lê sempre apresentará dificuldades inclusive no desenvolvimento da escrita”.

Diante disso, percebe-se que o leitor tem que ter contato não apenas com o texto que apresenta escrita, mas com gravuras, símbolos, desenhos, sendo capaz de emitir uma mensagem através de um texto, seja ele representado por figura ou não, pois estes têm como objetivo de contribuir para a organização de conceitos históricos, científicos e principalmente linguísticos. “A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação de texto...” (BRASIL, 1998, p.69), ou seja, a leitura de texto proporciona aos infanto-juvenis experimentar de ações, reações e emoções provocando a criatividade, recriando texto a partir de sua própria leitura.

Outro aspecto destacado pelos PCN (1998) é que a escola “deve organizar-se em torno de uma política de formação de leitores. Todo professor, não apenas o de Língua Portuguesa, é também professor de leitura”.

Conforme o PCN de Língua Portuguesa (1998,p. 69-70):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão de interpretação de texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que

possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldade de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Os PCNs afirmam que, é necessário mostrar ao leitor que a leitura não é simplesmente uma disciplina da sua grade curricular escolar. Em outras palavras, o leitor deverá perceber que a leitura está presente em todas as esferas sociais e que a leitura como prática social corresponde a um objetivo delimitado.

Pode-se concluir que a estrutura dá suporte às informações e à intencionalidade, devolvida ao aluno com uma reflexão e uma melhor análise de sua língua materna. Para Kleiman (1992 p. 100) “a leitura retoma sua prática social, uma vez que o leitor se coloca como sujeito, não apenas objeto de ensino, e passa a perceber também o autor como sujeito”, ou seja, a leitura colabora não apenas com a interação do leitor com o texto, mas, também, com o autor do texto lido, buscando entendê-lo.

Para que se possa melhor entender a construção do sentido do texto, tal como sugere Kleiman (1992), o leitor precisa, primeiramente, acionar as habilidades linguísticas necessárias para tal fim, bem como compreender a produção geral do mesmo, atividade que se subdivide em três etapas: a percepção de como se estrutura um texto, a percepção da intenção do autor ao construir um texto e, por fim, a percepção de recontar o texto que foi lido – e todas estas três dependem, de forma direta, de uma capacidade estrutural e de uma interação, melhor abordadas nos parágrafos abaixo.

Quando existe a capacidade de se construir uma estrutura (Kleiman, 1992, p. 84), afirma que estamos colocando em prática elementos ocultos presentes no texto, que são nomeados como macroestrutura – ligadas à acepção do texto – e a superestrutura – que é a sustentação de um assunto, ligada ao gênero que foi construído no texto. Com isso, existe a necessidade de a estrutura do texto estar construída de forma coerente para a compreensão do aluno sobre o texto: do tema, construção lógica ou temporal do texto, construção categórica do gênero e a hierarquização de informações existentes.

Assim, é necessário considerar a estrutura do texto para se processar as suas informações superficiais e para que o aluno perceba a intenção do autor exibida no texto. A autora diz que é necessária uma padronização e um

desenvolvimento das habilidades linguísticas, desde as primeiras séries, para que o aluno consiga distinguir uma descrição factual e uma avaliação subjetiva.

#### 4. As práticas de leitura na escola

##### 4.1 Análise dos resultados obtidos

A pesquisa realizada para o desenvolvimento deste artigo foi uma pesquisa qualitativa, e para obter um melhor resultado, foi elaborado um questionário com 09 (nove) perguntas relacionadas às práticas de leitura e as estratégias de ensino utilizadas por uma professora do 6º ano do ensino fundamental II, em uma escola pública na cidade de Riacho dos Cavalos-PB. Os resultados da pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Daniel Carneiro foram obtidos a partir das respostas da docente.

A pesquisa foi realizada com uma professora que leciona a disciplina de língua portuguesa, ensina há 30 anos, porém não tem formação na área, cursou pedagogia e possui especialização em psicopedagogia, leciona essa disciplina a mais de 7 anos, sendo indagada com a seguinte pergunta:

1) O que você entende por leitura?

Leitura é um processo de interação entre o leitor e o objeto que se ler; é uma forma de expressar-se através de palavras, imaginações, códigos, etc. Convém destacar que nem todos os tipos de leitura se apoiam na leitura oral (falada).

De acordo com a docente, em relação à leitura, pode-se observar que para acontecer o contato do leitor com o objeto ao qual se ler, há a necessidade de descobrir os vários objetivos que o leitor deseja alcançar com aquela leitura, se ele ler por mero prazer ou busca diversão ou se usa a leitura para ampliar um desenvolvimento intelectual, destacando que os professores não se prendam somente a leitura falada, mas também que explorem a

capacidade de o aluno entender, interpretar e saber se posicionar criticamente, questionando o que foi lido.

Portanto, pode-se concluir que a leitura é o caminho para ampliação da percepção do mundo à nossa volta. Quanto mais um indivíduo lê mais integrado com o seu meio estará. Diante disso, torna-se uma necessidade cada vez maior no mundo globalizado que os indivíduos aprendam desde cedo a compreender amplamente o seu meio e, para tanto, é necessário que os mesmos desfrutem de mecanismos que possibilitem essa façanha. O professor, juntamente com os pais tem que ter consciência da parceria que deve existir entre si.

Na questão seguinte, a professora foi indagada com a seguinte pergunta:

## 2) O que faz, normalmente, para incentivar à leitura?

Nos dias atuais, em meio a tantas formas de distração das crianças e adolescentes o incentivo a leitura tem sido um desafio. Mas precisamos focar em metodologias que o aluno possa sentir prazer pelo que ler. Tais como: Textos não muito longos, textos humorísticos (Hqs), etc. Sempre alertando que a leitura é indispensável. Enxiquece o conhecimento e oferece segurança para falar.

É possível perceber que, na opinião da professora um dos maiores desafios encontrados foi à falta do hábito de leitura fora da escola e, na maioria das vezes, dentro da própria sala de aula, onde os mesmos ficam mais tempo acessando as redes sociais (no celular ou computador), opondo-se a lerem livros. Diante dessa situação, os docentes devem procurar utilizar estratégias metodológicas para incentivar o gosto pela leitura.

Sobre essa questão, Kleiman (1989, p. 11) afirma que:

Todo professor é também um professor de leitura: conhecendo o professor as características e dimensões do ato de ler, menores serão as possibilidades de propor tarefas que trivializem a atividade de ler, ou que limitem o potencial do leitor de engajar suas capacidades intelectuais, e, portanto,

mais próximo estará esse professor do objetivo de formação de leitores.

Dando continuidade a sequência de perguntas, a docente foi questionada com a seguinte questão.

3) De que forma/estratégias de leitura você usa em sala de aula?

Produções de textos a partir de temas propostos; Leitura de imagens; textos de diferentes gêneros diferenciando-os; Socialização dos textos através de roda de conversa.

Diante da resposta mencionada, pode-se perceber que a produção se dá por meio de temas já propostos pela escola e não pelo aluno, como também a professora se utiliza de imagens englobando diferentes gêneros textuais, o que muitas vezes dificulta a escrita do aluno, um dos pontos é o fato do aluno não gostar da leitura, nem do texto proposto para produzir, provocando algum empecilho tanto na leitura como na escrita.

Assim, pode-se constatar com clareza que é premente a existência de estudos sobre as práticas de leitura em sala de aula, que envolvam atividades propostas pela escola e que, realmente, contribuam para a formação de um sujeito leitor, capaz de posicioná-lo criticamente frente às informações que lhe estão disponíveis. Cabe à escola organizar, criar e adequar, em sua grade curricular, propostas e estratégias efetivas de leitura, favoráveis à formação de leitores competentes, estando atenta às questões sociais em que ela estiver ausente. Tal situação torna-se mais presente com o passar dos dias, confirmando-se como um dos motivos relacionadas à exclusão social e cultural dos membros de uma sociedade detentora de inúmeros contrastes.

Pode-se perceber na concepção de Solé (1998), que o professor por sua vez, aborda diferentes formas de trabalhar com o ensino da leitura e promove a utilização de estratégias que levem os alunos a interpretar e compreender de forma autônoma os textos lidos.

Outro ponto que foi questionado foi em relação ao espaço para a leitura na instituição, sendo questionada da seguinte forma.

4) Há espaços de leitura na escola? Como é esse espaço?

A própria sala de aula é um espaço para leitura. Em outros casos, usamos a biblioteca ou até mesmo a sala de informática para pesquisa e leitura.

---



---

A professora descreve que a própria sala de aula se torna um mecanismo de estímulo para a prática da leitura, como também ela utiliza-se de espaços dentro da própria instituição que possam estimular no discente o gosto pela leitura.

Desta forma, pode-se constatar que, a própria sala de aula é um espaço para leitura, em outros casos usamos a biblioteca ou até mesmo a sala de informática para pesquisa e leitura. A partir disso, podemos selecionar textos de acordo com seus gostos e apresentá-los para que façam leituras nos momentos mais propícios, que seja em casa ou em locais aconchegantes para o aluno e incentivamos também a leitura de placas, rótulos, sinais de trânsito e outros, e que a leitura não pode estar relacionada a algo desgastante para o aluno, portanto o professor precisa desenvolver diariamente atividades dinâmicas como: gibis, textos humorísticos, revistas, músicas, etc.

Na questão seguinte, a professora foi questionada em relação às condições que a escola possui em relação a formação de leitores, onde foi indagada com a seguinte pergunta:

5) Você considera que a escola possui condições de formar leitores competentes?

Sim. Um bom leitor não depende do espaço físico da escola e sim das metodologias de ensino aplicadas, do incentivo recebido desde o convívio familiar e da própria pessoa.

---



---

De acordo com a professora, a escola consegue produzir subsídios na formação, pois para um bom leitor não é o espaço que faz sentir o prazer de ler e sim as estratégias que são utilizadas para incentivar o aluno na prática da leitura, pois em muitos casos, à falta de incentivo vem da própria família ou por parte do próprio discente, se tornando algo que necessita ser estimulado.

A partir dessa definição, Sousa (2005: 27) assegura que:

“A escola é um contexto especializado onde a grande maioria dos alunos aprende a ler, adquire e desenvolve competências para esse fim. [...] Assim, o desenvolvimento de competências de leitura é, em muito, da responsabilidade da escola, uma vez que é sua função assegurar que todas as crianças e jovens alcancem fluência de leitura, reconstruam com rapidez o significado do texto escrito e se apropriem da informação.”

Diante dessa afirmação, pode-se concluir assim que, o desenvolvimento de competências de leitura parte da responsabilidade da escola assegurar que os alunos alcancem fluência de leitura e escrita.

Para um melhor entendimento, a professora foi indagada com a seguinte pergunta:

6) Em sua opinião, quais as condições são mais propícias, no ambiente escolar, para o desenvolvimento e o estímulo do hábito de ler?

Em minha opinião o professor precisa passar para o aluno o hábito e o gosto pela leitura diária (leitura deleite), maleta ou sacola viajante, recanto de histórias, roda de leitura, etc.

Considerando o exposto, pode-se constatar que, para a professora, as estratégias para o incentivo a leitura precisa a partir dela mesma, criando sequências de atividades que possam incentivar o hábito de leitura diária tanto na sala de aula como fora dela, selecionando textos curtos, para que possa despertar a vontade de ler dos alunos, por não ser um longo e de fácil compreensão, podendo ler várias vezes, se torna uma leitura mais prazerosa e não cansativa.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o tratamento didático que a leitura precisa dentro da sala de aula, refere-se à maneira como a leitura foi e está sendo exercitada, ou seja, se está sendo usada como instrumento de aprendizagem, pois é necessário que ela faça sentido para o aluno.

Nesse sentido, de acordo com Solé (1998), é fundamental que ao ler, o leitor se proponha a alcançar determinados para determinar tanto as estratégias responsáveis pela compreensão, quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo sobre ela, à medida que lê. O controle da compreensão é um requisito essencial para ler de forma eficaz.

Dando continuidade ao questionário, a docente respondeu a seguinte questão:

7) O professor é considerado como principal agente na promoção do hábito de ler dos alunos. Qual sua atitude diante dessa responsabilidade e no cumprimento desse papel?

Diante desse papel, minha atitude é cumprir com meu dever, proporcionando momentos prazerosos para com a leitura.

A professora afirma que, é dever dos docentes cumprirem seu papel como incentivador e facilitador na prática do hábito de leitura dos alunos, proporcionado e criando metodologias que façam com que os discentes sintam momentos de satisfação na hora de ler.

Conforme afirma Antunes (2003), a persistência de uma prática pedagógica realizada no estudo da língua portuguesa desde o início do ensino fundamental, que é a de manter uma perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizada. Dessa forma, deixa-se de ser trabalhada na linguagem a função mais importante que é a interação social. A autora ainda salienta que embora se tenha feito muitas ações para motivar e fundamentar uma reorientação desta prática, nota-se que ainda são iniciativas, eventuais e isoladas. Esse tipo de ensino reducionista contribui somente para

persistir o quadro nada animador do ensino escolar, que se manifesta de diversas maneiras como: a descoberta dos alunos de que ele “não sabe português”, de que o português é uma língua muito difícil, e com isso se manifesta também a aversão as aulas de português e a evasão escolar.

Outra questão que foi realizada a professora foi à seguinte:

8) Qual a maior dificuldade encontrada na tarefa de despertar e incentivar o interesse dos alunos para a leitura?

De acordo com as experiências vividas no cotidiano escolar o que tem chamado mais minha atenção é a falta de concentração e interesse do aluno voltado as atividades escolares.

Desse modo, de acordo com a professora, uma das maiores dificuldades encontradas está relacionada à questão do interesse e concentração por parte dos alunos voltados as atividades escolares proposta pela escola, outro fator que também pode ser mencionado é a questão de textos muito longos que vem no próprio livro.

Kleiman e Moraes (1999, p. 122), afirmam que:

O desenvolvimento de leitores não se dá espontaneamente. É preciso instrumentar o estudante para que este aprenda a ler, processo que vai muito além da decifração de palavras e frases, comum na sala de aula: em vez de ler o texto, o aluno o fragmenta em partes, construindo um sentido para cada uma das palavras e frases. Essa leitura fragmentada não permite muitas vezes chegar a entender o significado desse objeto cultural, o texto (...).

Sobre essa questão, percebe-se que o ensino da leitura no Ensino Fundamental assume importante papel na vida dos educandos, pois propicia aos mesmos aprofundarem seus conhecimentos e conseqüentemente desenvolverem o gosto pela leitura, e se tornarem bons leitores.

Para finalizar o questionário a professora foi questionada com a seguinte pergunta:

9) Quais as estratégias/métodos que você utiliza para estimular o aluno a ler fora da escola?

*A partir disso, podemos selecionar textos de acordo com seus gostos e apresentá-los para que façam leituras nos momentos mais propícios, quer seja em casa ou em locais aconchegantes para a criança. Incentivamos também a leitura de placas, rótulos, sinais de trânsito, outdoors, etc*

Segundo a professora, um dos métodos que mais estimula o aluno a ler fora da escola é fazendo escolhas de textos que chamem a sua atenção, como também, o momento mais propício para a prática da leitura, seja ela em casa ou em outro lugar, onde ela pode se concentrar na hora de ler, ocasionado assim um bom entendimento e estímulo para sua prática.

Sobre essa questão, os Parâmetros Curriculares Nacionais ainda afirmam que:

“O professor deve permitir que também os alunos escolham suas leituras. Fora da escola, os leitores escolhem o que lêem. É preciso trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás”. (PCNs, 1998; p. 17).

Considerando o exposto, o professor não pode ser autoritário a ponto de não aceitar as escolhas propostas pelos alunos, é preciso deixar o discente livre para escolher qual gênero textual ou leitura ele quer realizar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise obtida através do questionário, foi possível entender a importância da leitura em todas as faixas etárias, em especial no 6º ano do ensino fundamental II, pois é nessa idade que o indivíduo começa a formar sua

personalidade, pois o aluno quando inicia a leitura cedo, tem mais desenvoltura, por isso que esta prática deve ser iniciada em casa, pois é no decorrer do tempo que ele vai conseguir este hábito, porém, sabe-se que poucos pais se dedicam a estimular seus filhos a leitura. Sendo que com estas dificuldades às vezes acaba ficando esta a responsabilidade para a escola e os professores, e quando isto acontece os professores têm que desempenhar este papel tão importante e estimulador pelo ato de ler.

Desse modo, foi possível compreender que o trabalho de leitura necessita ser fortalecido desde a educação infantil, com técnicas diferenciadas que sejam capazes de estimular nas crianças o prazer pela leitura, e desta forma estaremos contribuindo para a formação de uma sociedade realmente letrada, com cidadãos que entendam os seus direitos e deveres, e saibam se posicionar criticamente.

Sabemos que a leitura está presente em nossa vida desde cedo, e é através dela que adquirimos uma série de benefícios ao longo de nossas vidas. Pois o ser humano é capaz expor suas ideias e experiências próprias.

A partir do que foi pesquisado e analisado, pode-se perceber que a leitura é indispensável e cabe a cada um incentivar outras pessoas para que possam ler com prazer, pois a leitura está no nosso dia a dia, em tudo o que formos fazer estaremos sempre ligados à leitura.

Segundo Ferreiro (1996) a leitura e a escrita são sistemas construídos paulatinamente. As primeiras escritas feitas pelos educandos no início da aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor.

Assim, diante das respostas, foi constatado que a leitura nos fornece um mundo de prazer, e o ato de ler transforma-se num ato de questionamento, sendo importante uma aula prazerosa para prática de leitura, em um ambiente onde haja diversidade de texto, deixando o aluno à vontade para fazer sua escolha para a leitura.

Portanto, a leitura e a escrita aparecem como objetivo prioritário da educação fundamental, sendo a leitura como algo essencial para a formação de todo cidadão por propiciar melhorias na vida de todos.

## THE PROCESSING OF READING IN THE 6TH YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION

### **ABSTRACT**

Considering that reading is one of the important tools for the development of the individual and that related skills and abilities have been highlighted in the concerns among teachers and scholars in the area, this study aims to analyze, from the perspective of a teacher of the Portuguese language of the 6th grade of elementary school, Daniel Carneiro State School of Elementary and Middle School, in the city of Riacho dos Cavalos-PB, as the reading is understood and processed in the classroom, specifically in the 6th year of primary education , considering the conceptions of reading adopted and the assumptions of the National Curricular Parameters (NCP). A qualitative bibliographical research based on contemporary literature, concerned with the formation of readers in primary education, namely Brazil (1998), Antunes (2003), Kleiman, (1993), Geraldi (2004) and others recognized in the pedagogical area. The research allowed to identify the different forms used as reading instruments, as well as their processing in relation to PCNS and the reading practice developed in the classroom.

**Keywords:** Reading. Teaching. Learning.

## 6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCNEM Mais: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, 2000.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 8. ed. São Paulo. Afiliada, 1995.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 1 cd-rom. 1994. <https://www.artigos.etc.br/afetividade-na-educacao-infantil.html>. Acesso em Fevereiro de 2018.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra**. In: Carta de Paulo Freire aos professores. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142001000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013)>. Acesso em Fevereiro de 2018.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GERALDI, Wanderley João (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004.

KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. **Leitura e envolvimento: A Escola, a Biblioteca e o Professor na Construção das relações entre leitores e Livros**. Campinas, Universidade Estadual de Campinas – FE/UNICAMP – Faculdade de Educação, 2006. (Dissertação de Mestrado).

KLEIMAN, A. **Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silva E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes: Unicamp, 1993.

ORLANDI, Eni Pu1cinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez; Campinas: Unicamp, 1988.

SILVA, Ezequiel Theodoro e ZILBERMAN, Regina. Pedagogia da leitura: movimento e história. In: **Perspectivas interdisciplinares**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2005, p.111-115.

SOUSA, Rita Vieira de (2005). Discursos Sobre **A leitura**. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.

SOARES, Margarida. **A importância da leitura no mundo contemporâneo**. *Ozafaxinars*, Matosinhos, v.16, n.2, p.10-23, fev., 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDELLI, Marlete Carboni. **O ensino de língua: inovações em sala de aula**. São Paulo: Vozes, 2002.